

economia

Fabricante de vidros prospecta novos mercados

Gestores da Vidroforte, de Caxias do Sul, estão em missão na China e Alemanha para conhecer tendências do setor

/INDÚSTRIA

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

A Vidroforte, fabricante de vidros para o segmento automotivo, agrícola e náutico, sediada em Caxias do Sul, se prepara para intensificar negócios nos mercados europeu e asiático, especificamente na Espanha, Portugal e China. A companhia, inclusive, já desenvolve produtos para lançamentos no exterior em 2025 e 2026.

“A desvalorização do real frente ao dólar e ao euro torna o preço nacional competitivo. A qualidade e a capacidade de produção, com mais de 1 milhão de metros quadrados de vidros por ano, são outros fatores que garantem a entrada da empresa em mercados reconhecidos pela tecnologia de ponta e automação dos processos”, afirma o diretor-geral José Mauricio Toledo.

A estratégia é acoplar acessórios (como o pega-mão) e suportes (como a borracha) ao vidro, a fim de entregar o produto completo, bastando encaixar. Um laboratório interno para testes de vidros, que segue as normas de segurança europeias e norte-americanas, garante à empresa as certificações DOT, ECE, Inmetro e ISO 9001, entre outras, nacionais e internacionais. No la-

boratório, o objetivo é aumentar a resistência do vidro por meio de tecnologias de controle solar e melhorar peso e design.

Toledo explica que a tendência dos próximos anos é que as encarroçadoras se transformem em montadoras. Nesse caso, a visão sistêmica, com estrutura física adequada, engenharia de desenvolvimento de produtos e processos e a oferta do serviço completo em itens que facilitam a pré-montagem do vidro e o acoplamento aos veículos, é a principal estratégia da Vidroforte para posicionar-se nesses mercados, que vêm sendo monitorados há mais de quatro anos.

Para levar à frente as metas, a empresa investe na linha de produção com a compra de equipamentos e máquinas automatizadas, para atender a velocidade de resposta em relação às necessidades das encarroçadoras.

Nesta sexta-feira, uma apresentação da Vidroforte viajou à China e Alemanha para conhecer tecnologias de processamento utilizadas na produção do vidro e demais componentes agregados. Na Alemanha, em Düsseldorf, participa de uma das maiores feiras de vidro do mundo, e, na China, o objetivo é conhecer as fábricas de vidro e fornecedores e aprender sobre o maquinário utilizado.

A partir desse movimento, a



Produtos para lançamentos no exterior em 2025 e 2026 já estão em elaboração na planta da Serra Gaúcha

empresa pretende ampliar a visão estratégica sobre seu projeto fabril, além de programar investimentos para alavancar a expansão. “Desejamos não apenas nos manter ativos no mercado, mas tornar a Vidroforte mais forte e resistente frente aos segmentos internacionais, estudando as referências mundiais em nossa área”, ressalta Toledo.

Com uma equipe de mais de 250 profissionais e unidade produtiva de 17 mil metros quadrados, o foco se direciona para a capacitação e a inovação.

Fundada em 1989 pelos ir-

mãos Herberto, Eduardo e Carlos Heinen, a Vidroforte tem uma linha completa de vidros temperados, laminados e janelas, além de serviços especializados em reposição de para-brisas. Além da sede industrial em Caxias do Sul, possui centros de distribuição em Goiás e Minas Gerais. Por meio de parceiros, atua em mais de 12 países nas Américas do Sul e Central, Oriente Médio e Europa.

Em 2017, a empresa entrou com pedido de recuperação judicial. Foi o início de um processo de profissionalização e reformu-

lações nos procedimentos para reverter o quadro. Nos últimos cinco anos, triplicou o faturamento. Toledo atribui o resultado ao planejamento estratégico e orçamentário, foco no mercado alvo e capacitação da equipe. Também destaca a estruturação de uma linha de produção especializada e o trabalho comercial junto com os clientes para entender as demandas no abastecimento de vidros e acessórios. Além disso, intensificar a atuação no mercado internacional foi um caminho importante para garantir os bons resultados.

Faixa de isenção do IR pode passar de R\$ 5 mil com taxaço da riqueza

/TRIBUTOS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que a faixa de isenção do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) seja ainda maior do que a dos R\$ 5 mil prometidos para seu governo durante a campanha presidencial. Segundo Lula, a ampliação dessa faixa vai muito além de um compromisso de campanha. “É um com-

promisso de justiça”, disse o presidente ao afirmar que isso será possível a partir da taxaço dos super ricos.

“Você não pode fazer com que as pessoas que ganham R\$ 5 mil paguem imposto de renda, enquanto quem tem ações da Petrobras e recebe R\$ 45 bilhões de dividendos não pague imposto de renda”, disse o presidente durante entrevista à Rádio O Povo, em Fortaleza.

Entre os argumentos apresentados pelo presidente está o fato de os trabalhadores pagarem proporcionalmente mais impostos do que os ricos. Ele, no entanto, frisou que este é um debate que tem de ser feito de forma transparente e aberta ao público, e que as pessoas têm de saber quem paga o que, e quanto se paga em impostos.

“É isso o que falta nesse país”, disse o presidente. “Não se pode

cobrar 27% ou 15% de um trabalhador que ganha R\$ 4 mil, e deixar os caras que recebem [muito mais], sem pagar. O que queremos é isentar aquelas pessoas [que ganham] até R\$ 5 mil e, no futuro, isentar mais porque, na minha cabeça, salário não é renda. Renda quem tem é o cara que vive de especulação”, acrescentou.

Lula sugeriu também a implementação de políticas que considerem novos mercados de trabalho, em especial, profissões e tecnologias que favoreçam o espírito empreendedor dos cidadãos.

“Tem um novo tipo de trabalhador com o qual nós temos de ter uma preocupação. É, por exemplo, o caso do pessoal que trabalha em aplicativo. É um público que não tem sindicato; que não quer ter carteira profissional assinada. Muitos não querem ter carteira assinada. Portanto temos

de nos preocupar com eles na previdência, porque esse cidadão pode ficar doente; pode ter um infortúnio. E ele vai ficar velho. É preciso uma garantia para ele se precaver”, disse o presidente.

Lula defendeu um projeto de lei que estabelece regras voltadas

à definição de uma jornada de trabalho para esses profissionais, estabelecendo inclusive a quantidade de horas a serem trabalhadas. “Nem de longe a gente pensa em fazer com que ele deixe de ser o profissional que ele quer ser”, ponderou Lula.



Lula sugeriu que o debate seja feito de forma transparente e aberta

